

# Em Defesa do Núcleo de Consciência Negra

sexta-feira, 3 de maio de 2013

## [USP não tem calouro preto nas três carreiras mais concorridas de 2013](#)

Por: *Cristiane Capuchinho, do UOL, em São Paulo - 03/05/2013*

As três carreiras **mais concorridas do vestibular 2013** da USP (Universidade de São Paulo) não têm alunos pretos matriculados no 1º ano --conforme **classificação de cor do IBGE** (no quadro abaixo). Juntos, os cursos de medicina, engenharia civil em São Carlos e publicidade e propaganda matricularam 369 alunos, segundo a Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular). Desses, 78,3% se declararam brancos, 9,5% são pardos e 11,9%, amarelos.

As nomenclaturas "pretos", "pardos", "indígenas", "amarelos" e "brancos" dizem respeito a cor e são termos utilizados pelo IBGE em suas pesquisas. O grupo populacional negro pode ser composto pela soma de pretos e pardos.

Segundo o Censo do IBGE de 2010, 63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos, 29,1% pardos, 5,5% pretos, 1,4% amarelos e 0,1% indígenas.

Nos dez cursos mais concorridos do processo seletivo 2013, apenas 4 pretos se matricularam. O curso de ciências médicas de Ribeirão Preto, o quarto mais concorrido, teve apenas um preto entre seus 103 calouros. Em jornalismo, sexto lugar na concorrência, ingressou um de 66 alunos. No bacharelado de artes cênicas (8º), há um calouro preto. E no curso de design, matriculou-se este ano apenas um entre 43 alunos.

No momento da inscrição na Fuvest, 4,3% dos candidatos do processo seletivo para a USP se autodeclararam pretos, 15,1% pardos, 5,1% amarelos e 0,2% indígenas. No momento da matrícula, a presença de pretos e pardos passa a ser menor. Dentre os estudantes que se matricularam em 2013, 2,4% são pretos, de acordo com informações da Fuvest. Os pardos compõem 11,3% dos calouros, os amarelos são 7,5% e os indígenas formam 0,2% dos alunos.

Leia mais em: <http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/03/usp-nao-tem-calouro-preto-nas-tres-carreiras-mais-concorridas.htm>

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 11:25 [Nenhum comentário:](#)



domingo, 6 de maio de 2012

## [Núcleo de Consciência Negra solicitou os dados do INCLUSP para desenvolver pesquisas científicas sobre a presença de negros e estudantes de escolas públicas na USP](#)

A solicitação dos dados do Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP) para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a inclusão social e racial na Universidade de São Paulo foi realizada oficialmente em uma reunião na tarde do dia 24 de Abril de 2012. A Pró-Reitora de Graduação, Profa. Dra. Telma Zorn, recebeu das mãos de membros do Núcleo de Consciência Negra (NCN) uma proposta de pesquisa sobre os dados de acesso, aproveitamento e evasão da USP. O estudo será coordenado pelo Prof. Dr. Kabengele Munanga (FFLCH-USP /

### Seguidores

#### Seguidores (11)



[Seguir](#)

### Arquivo do blog

- ▼ [2013](#) (8)
  - ▼ [Novembro](#) (1)
    - [Carta do Coletivo de Estudantes Negxs da USP - 17/...](#)
  - ▶ [Outubro](#) (1)
  - ▶ [Junho](#) (1)
  - ▶ [Maio](#) (5)
- ▶ [2012](#) (5)

### Quem sou eu



[Comitê Em Defesa do NCN-USP](#)

[Visualizar meu perfil completo](#)

INCT de Inclusão/CNPq) e desenvolvido por professores e pesquisadores parceiros.

Por meio deste projeto de pesquisa, a equipe propõe uma análise dos programas de inclusão social da USP. O objetivo é verificar os efeitos do INCLUSP e demais programas de inclusão social da USP segundo a distribuição dos ingressantes da USP por origem escolar, cor/raça e condição socioeconômica manifestados nas variações de pontuação no vestibular, nas taxas de inscrição de candidatos, aprovação e matrícula de alunos. Além disso, pretende-se realizar simulações de políticas de ações afirmativas para verificar os mecanismos de exclusão no ingresso à USP e sugerir políticas de inclusão.

É também objetivo desta pesquisa analisar os indicadores de desempenho acadêmico e de evasão dos beneficiários do INCLUSP bem como os dos não-beneficiários.

Todas essas verificações serão acompanhadas de levantamentos de dados qualitativos por meio de entrevistas com professores coordenadores do INCLUSP e alunos beneficiados a fim de verificar o que estes atores pensam sobre a concepção e implementação do INCLUSP e sobre as relações socioeconômicas e raciais no Brasil.

O projeto de pesquisa será desenvolvido simultaneamente pela FFLCH-USP, Psicologia-USP, UFMT, UFSC e pelo INCTI (Instituto Nacional de Ciência, Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa do CNPq) na área estratégica de Inclusão e Desenvolvimento Social, contando com financiamento do CNPq e com a participação dos seguintes Professores Doutores: Alessandro de Oliveira Santos (IP-USP), Ricardo Casco (IP-USP), Márcio Roberto da Silva Oliveira (UFMS), Antonio Fernando Boing (UFSC), Marcelo Henrique Romano Tragtenberg (UFSC), com o apoio de membros do NCN e do NEINB-USP (Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Negro Brasileiro).

Para o grupo de pesquisa organizado pelo NCN, todos os programas de inclusão social implementados nas Universidades Públicas brasileiras nos últimos anos precisam ser avaliados por pessoas externas a eles. Assim, é possível gerar resultados qualitativos e quantitativos isentos, reproduzíveis e complementares aos dados sobre a inclusão que são periodicamente elaborados pela USP e outras universidades públicas.

Segundo Maria José Menezes, coordenadora de Núcleo de Consciência Negra e Técnica do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, a solicitação dos dados do INCLUSP para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre a inclusão social e racial já havia sido feita em novembro de 2010. “Porém, à época, a liberação das informações não ocorreu, pois o NCN não tinha um projeto escrito e nem professores da USP para coordenar o estudo. Agora temos um projeto que mobilizou uma equipe formada pelos melhores pesquisadores da área de Inclusão Social no Brasil para produzir conhecimento sobre a inclusão na USP”. Durante a reunião de apresentação da proposta, o Prof. Kabengele Munanga ressaltou que “tem vasta experiência nesta área de pesquisa, pois, além da produção acadêmica, participou de todas as Comissões internas da USP que discutiram o tema da inclusão social na Universidade”.

Embora o projeto tenha sido apresentado em primeira mão para a Pró-reitoria de Graduação da USP, o grupo de pesquisa espera contar com a parceria de outros órgãos, comissões e grupos de pesquisadores da Universidade de São Paulo. Em particular, a colaboração da FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) e CPPPIS (Comissão permanente de políticas públicas para a Inclusão Social) será essencial.

A Pró-Reitora de Graduação comprometeu-se a levar o projeto ao Conselho Curador da FUVEST, para a liberação dos dados de acesso de 2001 a 2012 e levantou que os dados do sistema acadêmico Júpiter poderão ser liberados se for resguardada a identidade dos alunos.

Contato para mais informações:

Email: [nucleodeconsciencianegra@gmail.com](mailto:nucleodeconsciencianegra@gmail.com)

Fone: (11) 3091-4291

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 08:16 [Nenhum comentário:](#)



Marcadores: [Acesso](#), [COTAS RACIAIS](#), [INCLUSP](#), [NCN](#), [Nota do Núcleo de Consciência Negra na USP](#), [Universidade de São Paulo](#), [USP](#)

sexta-feira, 27 de abril de 2012

## [O NCN no STF, quando o Brasil ganhou do DEM](#)

Por: *Leandro Salvático*

Representei o Núcleo de Consciência Negra da USP no Superior Tribunal Federal (STF) no dia 26 de Abril de 2012, durante o julgamento da liminar aberta pelo Partido Democratas (DEM) contra as Cotas Raciais implementadas na Universidade Federal de Brasília (UnB). Cotas esses, em vigor desde 2004 como um esforço admirável daquela Universidade para eliminar as injustiças praticadas no Brasil contra as minorias.

O julgamento das Cotas Raciais no STF era aguardado tanto por aqueles que lutam contra o racismo e a desigualdade sócio-étnica-racial quanto pelos que lutam pela continuidade (ou eternalização/perpetuação) do status-quo, no qual uma etnia (numericamente minoritária) domina as vagas nas melhores universidades, no mercado de trabalho especializado e os cargos políticos do país. O julgamento teve início com um voto do Ministro-Relator do processo, Ricardo Lewandowski, favorável às Cotas e quando chegou a vez (e o voto) do Ministro Joaquim Barbosa, o placar já estava 4 votos para as Cotas e nenhum voto para o DEM.

O primeiro e (até o momento) único negro do STF, Ministro Joaquim Barbosa, chamou para si a palavra e com base em um texto escrito por ele próprio em 2001, deu um show de Direito Constitucional à Plenária, trazendo à tona o fator motivador da Ação do DEM no STF, que é nada mais, nada menos do que interesses particulares de uma elite que quer a todo custo manter o poder que detém, mesmo que para isso tenham que deixar inúmeras gerações sem acesso ao desenvolvimento social brasileiro e mundial (não seria esse o interesse da elite?).

O voto número cinco colocou o Brasil a apenas um voto de distância da legitimidade jurídica das Cotas, pois a legitimidade científica ela tem há décadas, e fez com que algumas (poucas) pessoas do DEM presentes na sala, começassem a se retirar. As lideranças do Movimento Negro permaneceram na Plenária, apreensivas. Eram dezenas de pessoas vindas de todo o Brasil, e assistiram ao momento em que o Ministro Celso Pelluzo foi chamado e conclamou a constituição brasileira para afirmar em alto e bom som que as ações afirmativas são plenamente constitucionais, citando exemplos como a Lei Maria da Penha para apontar diferenças positivas, e apontando para o fato de que o tratamento diferenciado de minorias está previsto na Constituição Brasileira.

Antes de finalizar, ele atacou um a um os argumentos racistas utilizados pelo DEM de que "as Cotas vão gerar discriminação" (uma vez que não existe nenhum dado empírico que confirme isto) e o de que "as Cotas atacam o mérito" (pois não existe mérito quando se compara de forma igual dois pessoas que não tiveram oportunidades iguais ou similares). O racismo caiu de joelhos, a farsa do meritocracia foi junto pelo ralo e as Cotas Raciais pelas quais os Movimentos Sociais tanto lutaram para implementar haviam vencido essa batalha. Houve uma comemoração silenciosa, e porque estávamos dentro do STF, mas muito intensa, com abraços, sorrisos e palmas de surdo! Muitas!!! Foi lindo! Eu jamais esquecerei aquele momento...

O voto número seis deu a vitória ao Brasil.. sim, ao Brasil...não somente aos negros brasileiros, pois a população não-negra terá o prazer de disfrutar um ambiente universitário mais diverso em termos sócio-étnico-racial e cultural, e vamos aprender muito mais com isso. Sem dúvida, o Brasil ganha com isso. O avanço na implementação das Cotas em todas as Universidades do país, principalmente nas numéricas e simbolicamente grandes como a USP, vai ocorrer e farão com que nossos filhos brancos, negros, amarelos, indígenas, sejam pessoas mais sábias, mais tolerantes e capazes de construir um país com oportunidades para todos e todas.

O julgamento no STF decidiu unanimemente a favor das Cotas e aconteceu na mesma semana que o Núcleo de Consciência Negra protocolou o pedido dos dados do Programa de Inclusão da USP, o INCLUSP, para desenvolver um projeto de pesquisa sobre o tema, projeto esse que contará com a participação dos maiores pesquisadores do Brasil na área de Inclusão Social.

Conseguimos duas vitórias contra o racismo a menos de um mês do NCN completar 25 ANOS. E com base na nossa história de luta, experiência e conhecimento adquiridos ao longo dessa jornada que por tantas vezes fez ecoar o grito de "COTAS NA USP JÁ!", questionamos você, leitor: O INCLUSP é mais eficaz para gerar inclusão social que o sistema de Cotas Raciais implementado na UnB e em outras tantas Universidades Brasileiras, para gerar inclusão?

Essa resposta ninguém (ainda) tem, mas com o avanço da ciência sobre o preconceito e conservadorismo, afirmo que não tardará a chegar o dia em que A USP VAI FICAR PRETA! Muito PRETA! Se você duvida da eficácia das Cotas, convide o NCN e nossos aliados para fazer esse debate com você, Doutor. Para quem não sabe, o Núcleo de Consciência Negra na USP foi a 1ª Entidade Política do Brasil a pautar Cotas nas Universidades como meio Reparação Histórica ao Povo Negro! No início da década de 90... Vencemos porque argumentos científicos (estatísticos, históricos, sociais e jurídicos) aqui não faltam... e aí?

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 09:47 [Um comentário:](#)



Marcadores: [COTAS](#), [COTAS RACIAIS](#), [NCN](#), [Nota do Núcleo de Consciência Negra na USP](#), [STF USP](#)

terça-feira, 7 de fevereiro de 2012

## [CARTA DO NCN EM RESPOSTA AO BOLETIM USP DESTAQUES Nº50 - 08/02/2012](#)

A recente campanha política via web lançada pelo Núcleo de Consciência Negra (NCN) para a permanência de seu espaço no campus Butantã da Universidade de São Paulo serviu para trazer à tona o histórico de resistência da entidade. Além disso, revelou a permanente tentativa de consolidação de convênio junto a USP que o NCN espera solucionar há mais de 15 anos.

No dia 20 de janeiro, a Assessoria de Imprensa da Reitoria divulgou para toda a comunidade uspiana o "[Boletim USP Destaques no. 50](#)". O informativo presta "esclarecimento" à "[Nota Pública do Núcleo de Consciência Negra sobre a tentativa de demolição do seu barracão na USP](#)", assinada, na realidade, por toda a coordenação da entidade e não apenas pelo eng. Leandro Salvático (um dos coordenadores), citado explicitamente no documento da reitoria. Vale atentar que dezenas de entidades, intelectuais, coletivos e indivíduos assinam tal nota pública.

O informativo da USP também busca, à sua maneira, tornar público o histórico do NCN no âmbito da Universidade. Porém, pelo conteúdo das informações do referido Boletim, faz-se necessário um pronunciamento público da atual coordenação do Núcleo de Consciência Negra.

### **A história contada por nós**

O Núcleo de Consciência Negra foi fundado em maio de 1987 por servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação da USP. Objetivo da entidade era --e ainda é-- construir, pautar, provocar a discussão étnico-racial, principalmente na Universidade de São Paulo, onde estas questões não faziam --e politicamente ainda não fazem-- parte da agenda.

Em 1988, no centenário da Abolição da Escravatura no Brasil, o NCN constrói a Semana da Abolição Interrogada. Desde então, a entidade tomou para si a responsabilidade da organização de debates, seminários e palestras sobre a questão racial, na perspectiva do povo negro como sujeito e conhecedor de sua própria história, inclusive e principalmente no espaço universitário.

Em março de 1994, o Núcleo de Consciência Negra fundou o primeiro curso pré-vestibular universitário para alunos afrodescentes de baixa renda no estado de São Paulo. O curso que se mantém ativo até hoje e é oferecido regularmente em formato extensivo. O trabalho desenvolvido conta com a atuação voluntária de professores, coordenadores e colaboradores.

O NCN esclarece que pede aos alunos matriculados financiarem unicamente os seus próprios materiais, já que a entidade, sem fins lucrativos, não possui recursos para arcar com tais custos. Vale destacar que a entidade não cobra mensalidades dos alunos, como afirma equivocadamente o Boletim USP-Destaques nº 50.

Além das atividades citadas, o Núcleo de Consciência Negra mantém um acervo documental de livros e revistas sobre a temática afro-brasileira e literatura brasileira na Biblioteca Carolina Maria de Jesus, localizada na sede da entidade. Em sua história, o NCN também já produziu material sobre as questões raciais e em 2003 publicou o livro "Negras Questões - O negro na sociedade brasileira".

Atualmente, a entidade vislumbra, sim, estudos relacionados à área acadêmica e à própria USP. Está em andamento a elaboração de um projeto de pesquisa que tem o objetivo de avaliar os efeitos que do Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP) teve sobre os candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas desde sua criação, em 2007. Por saber do baixo número de estudantes e docentes negros na Universidade de São Paulo -- e nas universidades públicas do Brasil-- e, por isso, defender a política afirmativa de Cotas Raciais e Sociais para o acesso ao ensino superior público como medida paliativa, o NCN entende o peso político da pesquisa proposta, que se vincula ao peso político carregado nos próprios debates que propõe na USP.

O projeto de pesquisa acadêmica conta com a colaboração de docentes e estudantes da USP e de outras universidades públicas do Brasil. Seguramente, esse estudo facilitará a elaboração de novas propostas para a universidade avançar na inclusão étnico-social entre os discentes e, futuramente, entre docentes na USP.

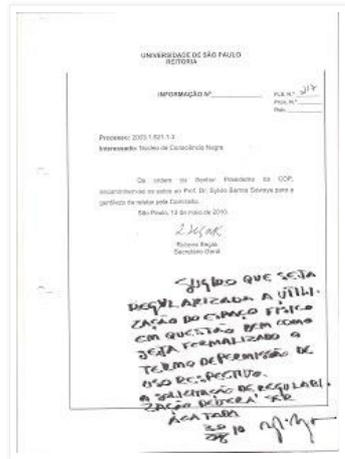
Ao longo de 24 anos de atuação, o NCN elaborou, propôs e apoiou políticas públicas em prol de uma sociedade equânime, lutando pela inclusão e acesso ao conhecimento, da população negra e de baixa renda, através de políticas afirmativas direcionadas, como mencionado acima. Como fruto desse trabalho propositivo, o Núcleo já foi contemplado com financiamento de projetos junto a organizações como a UNESCO e a Fundação Ford. Além disso, já recebeu um prêmio da Prefeitura de São Paulo em reconhecimento à luta pelos direitos humanos que trava ao debater acesso ao ensino e as questões de racismo e negritude no Brasil.

Com a intenção de continuar essa luta, 9 coordenadores devidamente eleitos em assembleia e relacionados à comunidade USP compõem a atual gestão do NCN.

### **Da histórica e da atual luta pelo espaço**

É importante dizer que, desde que a entidade transferiu suas atividades para o barracão que ocupa atualmente, foi dado início à formalização da concessão de uso de seu espaço físico, por meio de um convênio com a USP. Foram mais de quinze anos de luta até que em dezembro de 2010, os membros do NCN tivessem acesso ao Processo 2003.1.521.1.3.

No documento, constata-se, que, à época, a então Consultoria Jurídica da USP (atual Procuradoria Jurídica) finalmente havia aceitado o pedido de convênio por parte do NCN. O texto que recomenda o convênio entre a USP e o Núcleo de Consciência Negra é assinado pelo secretário Geral da USP, professor Rubens Beçak, que escreveu: "Sugiro que seja regularizada a utilização do espaço físico em questão bem como seja formalizado o termo de permissão de uso respectivo. A solicitação de regularização deverá ser acatada. 30/08/2010" (veja imagem a seguir).



Porém, mesmo após o parecer favorável e antes mesmo de um desfecho sobre a afirmação do termo de convênio, a concessão do uso do espaço FOI sumariamente vetada pelo coordenador da COESF (Coordenadoria do Espaço Físico da USP), professor Antonio Marcos Massola e, desde então, esquecida pela reitoria da Universidade. A alegação foi justamente a desativação do espaço dos barracões para "uso da Reitoria" (nada especificado acerca de qual uso), comprovando a perseguição do Núcleo de Consciência Negra com respostas injustificáveis e negativas à presença da entidade nos espaços físicos de um dos campi da Universidade.

Já que, como citado, o convênio foi autorizado há mais de um ano, nós, membros da atual gestão do Núcleo de Consciência Negra que escrevem e assinam esta carta-resposta, queremos obter a garantia concreta de um espaço para exercermos as atividades da entidade, mesmo após à recentemente confirmada "revitalização do espaço dos barracões".

Para tanto, ao contrário do que informa o USP-Destaques nº 50, estamos, sim, dando encaminhamento às solicitações feitas pela Comissão de Políticas Públicas para a Inclusão Social da USP (CPPPIS) – órgão da Reitoria responsável pela negociação com o Núcleo. Já retiramos, por exemplo, o nome "USP" do nosso logotipo e do nome que utilizamos, passando a utilizar apenas o "Núcleo de Consciência Negra", mesmo acreditando ser essa uma exigência muito constrangedora e um verdadeiro detalhe perante toda a situação. Afinal, na medida em que diversas entidades que atuam na Universidade utilizam "USP" em seus respectivos nomes, por que será que o Núcleo de Consciência Negra, que atua a mais de duas décadas dentro da Universidade e é composto por funcionários, alunos e docentes da mesma, não pode usar também a sigla "USP" como referência à localização geográfica da entidade?

Nesse sentido, vale dizer que, em 2011, a CPPPIS reconheceu a importância do NCN na luta por políticas de inclusão em um parecer sobre as atividades da entidade na Universidade, no qual destaca-se o trecho: "(...) é evidente a relevância da atuação crítica do Núcleo de Consciência Negra para a disparidade encontrada na USP quanto à origem étnica de seu alunado propondo, como de fato criou, cursinhos pré-vestibulares recrutando alunos nas escolas públicas em especial alunos afrodescendentes para os vestibulares da USP".

O USP-Destaques nº 50 não menciona sequer a existência desse documento.

**Outra informação aparentemente desconhecida pela Reitoria e não mencionada no USP Destaques nº 50 é que o Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras, possui suas raízes no Núcleo de Consciência Negra, já que ambos ocupavam o mesmo espaço até 1997. Após sua separação o Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras se tornou uma importante referência cultural afro-brasileira, o que torna inegável a contribuição do NCN para a Universidade de São Paulo avançar na ampliação da diversidade e da qualidade das pesquisas e práticas culturais no campo étnico-racial, já que ninguém além de tal Núcleo Cultural desenvolve esse tipo de trabalho na USP. Vale destacar também que a principal atuação do NCN, antes mesmo da contribuição cultural junto ao Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras anteriormente, é o debate político e social sobre o negro no Brasil e o seu acesso ao Ensino Superior público – debata ainda árduo junto à universidades públicas brasileiras.**

Após a apresentação de tais evidências, cabem questionamentos. Permaneceremos no mesmo espaço que ocupamos desde 1987, ou será reservado a nós um outro espaço dentro do campus Butantã da Universidade de São Paulo? E se outro lugar nos for oferecido, que espaço é esse? Onde a Reitoria tem planos de colocar o Núcleo de Consciência Negra? Queremos esclarecimentos mais contundentes sobre onde fica esse possível "outro local", uma vez que a Reitoria ignorou todos os Ofícios que protocolamos pedindo esclarecimentos a respeito.

A proposta da entidade é que o NCN seja transferido para o espaço onde atualmente se encontra o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), uma vez que este instituto será transferido em breve para a Biblioteca Brasileira.

Mesmo sob o risco iminente de ter sua sede destruída, todas as atividades de educacionais do NCN continuam (Cursinho Pré-Vestibular, Cursos de Idiomas e a Biblioteca). Não aceitaremos passivamente esse ato de violência, pois não resistir a esta tentativa de demolição do NCN é ignorar o racismo como fenômeno social (dentro e fora da USP), é colaborar com a política dos opressores, é não reconhecer que precisamos, neste momento e sempre, dar um tratamento decente às políticas de acesso e permanência a todos os cidadãos e principalmente àqueles que foram historicamente marginalizados.

Estamos a disposição da Reitoria da USP para continuarmos e consolidarmos um diálogo harmônico, desde que isso seja baseado no respeito mútuo e não na reprodução do racismo com base institucional, da truculência e de informações inverídicas. Também estamos disponíveis para mais informações e quaisquer esclarecimentos solicitados pela comunidade USP e não USP.

Coordenação do Núcleo de Consciência Negra

E-mail: [nucleodeconsciencianegra@gmail.com](mailto:nucleodeconsciencianegra@gmail.com)

Blog: <http://emdefesadoncnusp.blogspot.com>

Facebook: nucleodeconsciencianegra

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 10:26 [Um comentário:](#)



Marcadores: [NCN](#), [USP DESTAQUES](#)

terça-feira, 10 de janeiro de 2012

## [Nota de Repúdio do Núcleo de Consciência Negra na USP sobre a abordagem policial racista, ocorrida no dia 9 de Janeiro de 2012](#)

A Polícia Militar está, pouco a pouco, mostrando à sociedade a razão pela qual ela foi colocada dentro do campus Butantã da Universidade de São Paulo pelo governo do estado. O suposto princípio de segurança do qual a reitoria se utiliza para combater a violência é na verdade uma fonte de violência e nós devemos nos perguntar quem, de fato, são os atingidos por ela.

O lamentável episódio de extrema violência policial contra Nicolas Menezes Barreto, aluno negro do curso de Ciências da Natureza, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e contra Anita, aluna negra do Curso de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística (IME) e grávida de 5 meses, durante a invasão da polícia à um espaço estudantil não deixa dúvidas: dentro da USP, assim como fora dela, a Polícia Militar aborda as pessoas de forma truculenta e abusiva contra aqueles considerados fora do estereótipo "burguês-estudante da USP", ou seja, as pessoas negras e pobres.

Como entidade que discute a questão do racismo e acesso à Universidade, o Núcleo de Consciência Negra na USP (NCN) repudia veementemente as sucessivas e crescentes ações repressoras e racistas da Polícia Militar e da Guarda Universitária dentro da Universidade, em especial a ocorrida no último dia 9.

No vídeo que mostra a agressão divulgado no Youtube, fica nítido que entre os cerca de 15 alunos que protegiam o espaço de vivência do Diretório Central dos Estudantes (DCE-Livre) da USP Nicolas era o único negro e, por isso, foi "o escolhido" para ser abordado e agredido pelo policial. Por ser negro, sim, Nicolas foi questionado sobre a sua condição de estudante da USP. E também por ser negro, antes mesmo de responder ao questionamento racista, foi abordado com tapas e teve uma arma apontada para sua cabeça.

É vergonhoso e não podemos aceitar a violência e o racismo policial em nenhuma parte do mundo. Nossa luta começa na USP, mas ultrapassa seus muros. Não podemos permitir que quando as pessoas negras e pobres vencem o filtro social do vestibular, elas sejam literalmente enquadradas por não estar de acordo com o "perfil USP". Ironicamente, a USP possui apenas 10% de estudantes negros (FUVEST 2010), conta-se nos dedos os professores negros a ministrarem aulas aqui e a única entidade que tem como linha política o questionamento disso (o NCN) está sendo ameaçada de fechamento e demolição do seu barracão pela Reitoria.

O Núcleo de Consciência Negra na USP, juntamente com o Instituto Luiz Gama, está intercedendo para o devido auxílio jurídico aos estudantes agredidos, com a perspectiva de caracterizar as agressões como crimes de racismo. Além disso, a entidade cobrará da USP e do Estado de São Paulo a exoneração imediata do Guarda Universitário e dos 2 PMs agressores. O afastamento não basta!

Vídeo 1: <http://youtu.be/iNAolrMSioU>

Vídeo 2: <http://youtu.be/oHthT-YtNSo>

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 06:59 [Nenhum comentário:](#)



Marcadores: [Butantã](#), [NCN-USP](#), [Negro](#), [Nota do Núcleo de Consciência Negra na USP](#), [Racismo](#), [Universidade de São Paulo](#)

sexta-feira, 6 de janeiro de 2012

## [Nota Pública do Núcleo de Consciência Negra sobre a tentativa de demolição do seu barracão na USP \(05/01/2012\)](#)

No dia 21 de dezembro de 2011, o Núcleo de Consciência Negra na USP (NCN) foi surpreendido por uma tentativa de demolição do barracão onde desenvolve suas atividades no Campus Butantã da Universidade de São Paulo. Por conta disso, o barracão ficou sem fornecimento de água durante um dia e as aulas do seu Cursinho Popular Pré-Vestibular para 2ª fase da FUVEST tiveram de ser canceladas.

A tentativa de demolição aconteceu no período de férias, quando o campus fica praticamente vazio. Esse ataque ao NCN é mais um dos muitos ataques sofridos por aqueles que lutam pela democratização da USP, para que nela estudem jovens negros e da classe trabalhadora e para que o conhecimento gerado seja usado em benefício da sociedade e não do mercado.

O campus Butantã da Universidade de São Paulo possui 7.443.770 m<sup>2</sup>, o que equivale a 1.838 campos de futebol. Apesar disso, a Reitoria da USP não apresentou até o momento uma alternativa de espaço para que o Núcleo de Consciência Negra na USP desenvolva seus projetos políticos e educacionais. A Reitoria quer que o NCN desocupe o barracão onde está localizado, tentando forçar o fim da entidade. Essa ação de repressão está diretamente ligada à criminalização da pobreza e à perseguição aos movimentos sociais dentro e fora dos muros da USP.

Nós, apoiadores e membros do Núcleo de Consciência Negra na USP não desistiremos da luta política histórica em prol da ampliação da diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico. Repudiamos a ação truculenta, elitista e, no limite, racista da USP contra o NCN. Não nos calaremos diante de qualquer intervenção contra a organização e a autonomia política dentro da Universidade por ordem unilateral da reitoria ou de outros órgãos da USP, como temos visto acontecer.

O Núcleo de Consciência Negra na USP é uma entidade sem fins lucrativos localizada há 24 anos no campus Butantã da USP e sempre lutou pela implementação de Cotas Sócio-Raciais como meio de reparação histórica ao povo negro brasileiro. Atualmente, a entidade mantém a Biblioteca Carolina Maria de Jesus, um Cursinho Popular Pré-Vestibular, um Centro de Estudo de Idiomas e oficinas de Teatro e de Comunicação, além de atividades culturais, seminários e palestras sobre a história, as demandas sociais e a cultura afrobrasileira.

Para assinar a Nota, contate: [nucleodeconsciencianegra@gmail.com](mailto:nucleodeconsciencianegra@gmail.com)

Acessem e adicionem nosso Facebook:

[www.facebook.com/nucleodeconsciencianegra](http://www.facebook.com/nucleodeconsciencianegra)

### **Assinam esta Nota:**

#### Entidades:

ADUSP - Associação dos Docentes da USP  
 SINTUSP - Sindicato dos Trabalhadores da USP  
 UNEGRO  
 UNEAFRO-Brasil  
 Círculo Palmarino  
 Movimento Negro Unificado (MNU)  
 Instituto Luiz Gama  
 Conselho Municipal de Juventude da Cidade de São Paulo  
 Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG)  
 União Nacional dos Estudantes (UNE)  
 União dos Estudantes Estadual de São Paulo (UEE-SP)  
 União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES)  
 União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)  
 Marcha Mundial das Mulheres  
 Associação dos Pós-Graduandos da Univ. Estadual de Maringá (APG-UEM)  
 Associação dos Moradores do CRUSP (AMORCRUSP)  
 Associação dos Moradores da Comunidade São Remo  
 APROPUC/SP - Assoc. dos Professores da PUC-SP  
 Associação Paulista dos Direitos LGBT

Comunidade dos Judeus Gays do Brasil  
Assembléia dos Estudantes Livres (ANEL)

Intelectuais:

Prof. Kabengele Munanga - Professor de Sociologia FFLCH/USP  
Prof. Marcos Silva - Professor Titular de Metodologia da História na FFLCH/USP  
Profa. Dra Zilda Márcia Gricoli Iokoi - Titular de História Contemporânea da FFLCH  
Prof.a Marília Pinto de Carvalho - Professora Livre Docente da FE-USP  
Prof.a Marisa Feffermann - Pesq. do Instituto de Saúde e Militante do Tribunal Popular  
Prof.a Marcia Gobbi - Docente da FEUSP  
Prof.a Vanderlei Amboni - Docente da Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Emerson C. Inácio - Docente Letras FFLCH/USP  
Prof. Adrián Pablo Fanjul - Repr. dos Prof. Dr. no Conselho Universitário da USP  
Profa Beatriz Raposo de Medeiros - USP  
Prof. Ruy Braga - Prof. Depto.de Sociologia da USP  
Prof.a Paola G. Baccin - Docente Dep. de Letras Modernas FFLCH -USP  
Prof. Dr. Homero Freitas de Andrade (FFLCH-USP)  
Prof. Jair Batista Silva - Dep. Sociologia/UFBA  
Prof. Diego Alcenno Konrad - Prof. Adjunto do Departamento de História da UFSM  
Prof.a Beatriz Abramides - Presidente da Assoc. dos Professores da PUC  
Prof. João Zanetic - Docente Dep. Física USP  
Prof. Rosângela - Letras FFLCH/USP  
Prof. Dennis de Oliveira (ECA/USP)

Coletivos e Movimentos Sociais:

Universidade em Movimento  
Sujeito Coletivo  
Frente 3 de Fevereiro  
Juventude do PSTU  
Universidade em Movimento  
SAJU-USP

Mães de Maio

União da Juventude Socialista (UJS)

Militantes:

Milton Barbosa - Coordenador de Relações Internacionais do MNU  
Joao Elias de Oliveira - Coordenador de Formação do MNU  
Reginaldo Bispo - Coordenador do MNU  
Leandro Salvático - Mestrando IEE/USP  
Neli Maria P. Wada - Repr. dos Funcionários no Co e Diretora do SINTUSP  
Dirceu Travesso - CSP/CONLUTAS  
Douglas Belchior - Coordenador da UNEAFRO-Brasil  
Dojival Vieira - Editor do Jornal Afropress  
Cíntia Eufrásio - Doutoranda em Ecologia na UFC  
Lúcia Dias da Silva Guerra - Doutoranda em Nutrição em Saúde Pública na USP  
Danuta Hilaria Rodrigues - Historiadora  
Ana Beatriz Cursino de Araújo - Letras USP  
Natália dos Santos Vasconcellos  
Abbul Mahmebb Said - Geografia na UNESP/Rio Claro  
Rosa Guadalupe Soares Udaeta  
Sabrina Paixão Bresio  
Maria Helena P. T. Machado - História USP  
Camila Souza Ribeiro - USP Ribeirão Preto  
Daniel Calazans Pierri - Mestrando em Antropologia Social - FFCLH - USP  
Maria Antonia de Vilhena Almeida  
Elie Ghanem  
Ana Marcia Rodrigues do Nascimento  
Ana Flávia Pulsini Louzada Bádue  
Karoline Ferreira Vagliengo - FFLCH/USP  
Roger Augusto Barbosa Montemor - Filosofia USP  
Iris Kantor - DH - FFLCH  
André Sales - Cursinho do NCN  
wANDERSON pAIXÃO - São Paulo  
Marlene Tovarblanco - Venezuela  
Sidneia Silva

Rodinaldo Alves dos Santos  
Márcia Leão  
Daniel Rodrigo Cunha do Carmo  
Aldemirte Resende Cupertino  
Ari Teperman  
Claudia Rodrigues  
Sâmia de Souza Bomfim  
Brunna Laboissière  
Danilo Piaia  
Tarsila Bianchi  
André Rocha  
Leonardo Vieira  
André Banderas  
Yasmine Ramos  
José Paulo  
Jaime Solares  
Paula Perroni  
Guilherme Teixeira  
alice mahlmeister  
Lais Costa Lima  
Pedro Miguel Camargo  
Júnior Moreira de Souza  
Cassia Yebra  
Caio Ramirez  
Hiba Sampaio  
Leonardo Calderoni  
wilian pizzino  
James Santos Pahim  
Guilherme Akiyama de Camargo  
Letícia Miléo  
Carina de Luca  
Conceição Lemes  
Denise Soares  
Caio Marinho  
Lara Rocha  
Mariana Pasini  
José dos Santos Souza  
Julia Antoun Silva  
Aline Lucia de Paulo  
Beatriz Protazio  
Marcia Farro  
Sidneia Silva  
Natalia Parizotto  
Mariana Elsas  
Carlos Reis Firmino  
Letícia P. Simões Gomes  
Diego Becker  
Renata Siqueira  
Tainá Mendes taina952@hotmail.com  
Camila Sousa  
Patrícia Rocha de Figueredo  
Pedro Henrique Freitas  
Ana Valeria  
Clarice Campos M. Sá  
André Leal  
Renato Abramowicz Santos  
Suzeley Kalil Mathias suzeley@uol.com.br  
André Rojas  
Philippe Gonçalves Dias - UNICAMP  
Irene Maestro Guimarães  
Aline Aparecida dos Santos Costa  
Talita Bernussi  
Thiago Costa de Paiva  
Liz Alexandrita  
Leonardo Ramos Pereira  
Jonathas Soares  
Cleyton Vilarino  
Fernanda Seidel Oliveira  
Deisy Ribeiro dos Santos  
Caio Matsumoto Sório  
Leandro Ferraz  
Virgínia Benatti

Karoline Vagliengo  
Celi Audi  
Robson Fernando da Silva  
Airton Paschoa  
Bruno Nogueira Fukasawa  
Murilo Moraes de Oliveira  
André Vinícius Freire Baleeiro  
Melina Rombach  
Fernanda Cristina Campos  
Lucas Oliveira  
Caio Toledo  
Vinícius Zanoli  
Arlete Moyses  
Mauricio Vieira Martins  
Lisete dos Santos  
beatriz abramides  
Ana Carolina Nery Albino  
Wilson Queiroz  
Leandro Silva de Oliveira - Mestrando em Sociologia UNESP Araraquara  
Júlia Colussi  
Guilherme Yazaki  
Arthur Major de Sousa  
Barbara Pontes  
Valéria Couto da Silva  
Muniz Ferreira  
Suzana Barroso  
Michelle Cirne  
Ana Carolina de Paula Silva  
Marina Almeida  
Vanessa Couto da Silva  
Antonietta Abreu  
Camila Carduz  
Franciele Jordania Silva  
Léa Tosold  
Laercio Monteiro  
Táygara Martinez Martins - Núcleo de Direito à Cidade do CA XI de Agosto USP  
Carolina Peters  
Carmem Añon Brasolin  
Alessandra Goes Alves  
Bruno Andre Biannuci  
Simone Henrique  
Leandro Moita Vieira  
Rodrigo Bittencourt  
Felipe Carda  
Fabiano Furtado  
Juliana Pereira dos Santos  
Thais Freire  
Carolina Vilaverde  
Eliane Maria de Santana  
Leonardo Fernandes  
Ana Luiza Arra  
Daniela Frabasile  
Flavio Pontes  
Guilherme Gomez  
Anai Montanha  
André Hideki  
Mariana Knittel  
Rodrigo Dassie Pecoraro  
Leonardo Ramos Pereira  
Vanessa Simon  
... continua!

Postado por [Comitê Em Defesa do NCN-USP](#) às 14:43 [3 comentários](#).



Marcadores: [Barracão](#), [Butantã](#), [Demolição](#), [NCN](#), [NCN-USP](#), [Negro](#), [Nota do Núcleo de Consciência Negra na USP](#), [Raça Negra](#), [Universidade de São Paulo](#)

[Postagens mais recentes](#)

[Página inicial](#)

Assinar: [Postagens \(Atom\)](#)

Tema Simples. Imagens de tema por [luoman](#). Tecnologia do [Blogger](#).